

**36º Encontro Anual da ANPOCS**

21 a 25 de Outubro de 2012

Águas de Lindóia-SP

**GT37: Universidade, ciência, inovação e sociedade**

**Abrindo a caixa preta do Qualis: entendendo a avaliação dos periódicos científicos  
no Brasil**

Mônica Frigeri (DPCT – IG/ UNICAMP) \*

Marko Synésio Alves Monteiro (DPCT – IG/ UNICAMP)\*\*

\* Aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências – UNICAMP ([monicafrigeri@ige.unicamp.br](mailto:monicafrigeri@ige.unicamp.br)).

\*\* Professor Doutor MS3 do Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências – UNICAMP ([carambolsp@gmail.com](mailto:carambolsp@gmail.com)).

## **Resumo**

Este artigo tem como objetivo compreender e analisar de que forma o Qualis e seus critérios são vivenciados na rotina editorial dos periódicos científicos, neste caso específico com foco na área de Educação. Outros questionamentos abordados no estudo são: como se deu o surgimento do Qualis; como é o seu funcionamento; quais foram as modificações do Qualis no decorrer do tempo e, quais são as controvérsias em torno desta avaliação. Para tanto foram realizadas entrevistas e uma etnografia onde se verificou as implicações que o Qualis exerce sobre as práticas editoriais, além de levantamento bibliográfico sobre o referido tema. Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que o Qualis tem se tornado cada vez mais um indicador importante na política científica e tecnológica do Brasil e, levando em consideração o aumento de sua importância no âmbito científico, surge então a necessidade de aprimoramento dos seus critérios de avaliação.

**Palavras-Chave:** Qualis, Avaliação dos Periódicos Científicos, Educação.

### **1. Introdução**

A necessidade de publicação dos resultados de pesquisas a fim de validá-los como conhecimento científico somada à necessidade em definir o que é ciência de qualidade, resultam em um controle sistemático de avaliação da produção científica. Tendo em vista a ideia de que o conhecimento científico só adquire valor a partir do momento em que é difundido para a comunidade e levando em consideração o aumento na quantidade das publicações científicas, o processo de avaliação tende a ser constantemente atualizado e discutido por membros da própria comunidade científica.

A discussão se torna importante principalmente a partir do momento em que se enxerga a avaliação dessa produção como parte integrante do processo de construção do conhecimento científico e também a partir do momento em que surgem discussões em torno do significado de qualidade. No Brasil, o sistema de avaliação/classificação de periódicos científicos, o Qualis, é definido como um conjunto de procedimentos utilizados para a diferenciação da produção bibliográfica dos programas de pós-graduação no país.

A classificação dos periódicos científicos no Qualis busca, dentre outras finalidades, indicar os veículos de maior relevância para cada área do conhecimento, tanto para os pesquisadores quanto para agências financiadoras de pesquisa. Tomando

como ponto de partida a importância que o Qualis possui no contexto científico brasileiro, o objetivo deste trabalho é entender o seu funcionamento e como os critérios desta avaliação se fazem presente na rotina editorial de periódicos da área de Educação.

A fim de entender a evolução dos critérios do Qualis e como sua existência é notada na rotina editorial dos periódicos científicos, foi realizado extenso levantamento bibliográfico sobre o tema e também sobre sociologia da ciência (tida como pano de fundo deste trabalho), além do desenvolvimento do estudo etnográfico (realizado durante sete meses num periódico científico da área de Educação) e entrevistas realizadas com editores de outros quatro periódicos científicos da mesma área.

Analisando e comparando os quatro triênios do Qualis publicados até recentemente<sup>1</sup>, é possível observar a tendência à valorização da diversidade institucional e geográfica de autores e pareceristas, demonstrando a importância dada à internacionalização e à cooperação científica. O estudo empírico aqui apresentado busca entender de que forma os critérios e exigências descritos no Qualis Educação para periódicos científicos se fazem presentes na rotina editorial destes e quais as implicações desse parâmetro para os periódicos nos diferentes estratos.

Os resultados da pesquisa demonstram que os critérios do Qualis, embora sejam uma preocupação constante das equipes que trabalham nos periódicos científicos, estão internalizados no processo editorial, onde se evidencia em alguns momentos específicos, em especial quando ocorrem situações que fogem da rotina editorial.

## **2. A avaliação dos periódicos científicos brasileiros**

Conforme pontuam Pinto & Andrade (1999), a avaliação das publicações científicas tem se tornado cada vez mais presente e necessária, considerando: i) o significativo aumento de publicações; ii) o pensamento de publicar ou perecer independente do valor intrínseco do trabalho; iii) o fato de as linhas de pesquisa estarem se transformando em verdadeiras fábricas de artigos como se fossem linhas de montagem, sacrificando a formação de pesquisadores críticos às custas da obtenção de índices numéricos e; iv) a liderança científica com base no número de artigos publicados por parte dos pesquisadores e grupos de pesquisa.

---

<sup>1</sup> Após a finalização deste estudo foi publicada a classificação do quinto triênio englobando os anos de 2010 a 2012, conforme abordado no item 3.

Tendo em vista a qualidade da informação científica veiculada nessas publicações, destacando os periódicos científicos, Ferreira & Krzyzanowski (2003) relatam o surgimento de diversos problemas como, por exemplo, a irregularidade na publicação e distribuição do periódico; a falta de normalização dos artigos científicos e do periódico como um todo; os problemas ligados à avaliação de conteúdo, sendo: corpo editorial ‘conveniente’ e processo de avaliação pelos pares inadequado; o baixo grau de originalidade e novidade dos artigos científicos e, a falta de recursos financeiros.

Já para Costa & Yamamoto (2008) a necessidade de avaliação das publicações científicas é considerada uma atividade essencial para assegurar qualidade ao processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da ciência, além de garantir que o que está sendo produzido e veiculado é relevante e confiável. Barbalho (2005) acrescenta que “a sociedade atual necessita de critérios confiáveis que avaliem e qualifiquem os veículos de disseminação, com vistas a permitir maior compartilhamento de conhecimentos, dentro de um projeto amplo de desenvolvimento global das nações e dos povos”.

Ferreira & Targino (2010) destacam que “se o sistema de publicações da ciência se organiza em torno dos periódicos científicos é natural a adoção de um sistema rigoroso de certificação de qualidade” sendo este um elemento característico que tenha possibilidade de proporcionar o caráter científico a estas publicações.

A evolução histórica dos estudos sobre avaliação dos periódicos científicos no Brasil passou por uma série de etapas que conduziram à avaliação feita nos dias de hoje pela CAPES, por meio do Qualis (FRIGERI, 2012). Observa-se que tanto o *conteúdo* do periódico quanto seus aspectos relacionados à *normalização* são levados em consideração em todas as avaliações encontradas. A partir de 1999 com o trabalho de Yamamoto *et al*, a circulação e a abrangência dos periódicos passaram também a serem vistas como critérios importantes na avaliação. Em termos de análise, vemos então uma crescente busca de quantificar critérios de qualidade, ligada a uma busca também de normatização e padronização dos periódicos. A mensurabilidade de critérios de qualidade se torna então uma parte fundamental dos critérios de avaliação adotados no Brasil e na América Latina.

No Brasil, a classificação dos periódicos científicos brasileiros é feita por meio do Qualis, organizado pela CAPES, conforme citado anteriormente. Porém, o Qualis não é a única atividade atual da instituição, a CAPES também coordena e avalia os programas de pós-graduação no país. Durante a Coleta de Dados da CAPES, realizada pela própria

instituição sobre as informações dos cursos de pós-graduação, os programas informam quais os periódicos onde seus docentes e discentes publicaram suas pesquisas.

### **3. Histórico do Qualis**

O Qualis foi implantado em 1998 e desde então vem sendo utilizado pela CAPES como um importante instrumento na composição de indicadores para a avaliação do nível de pós-graduação. Sua primeira publicação foi em 2001 e envolveu o triênio 1998-2000, a segunda publicação em 2004 englobou o triênio 2001-2003, a terceira publicação em 2007 se referiu ao triênio 2004-2006, a quarta publicação envolveu o triênio 2007-2009 (CAPES, 2011) e a quinta e última classificação se refere aos anos 2010-2012<sup>2</sup>.

Em decorrência da primeira avaliação do Qualis, as duas avaliações seguintes deram continuidade ao pensamento de se considerar dois itens essenciais na avaliação: abrangência e qualidade das publicações (CAMPOS, 2010). A nova [e atual] classificação passou a englobar 08 estratos sendo A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, considerando C (com peso zero) os veículos que não são considerados pelos comitês como periódicos científicos. Dessa forma, para não haver desacordos e desentendimentos, a CAPES recomendou para os comitês de área que tivessem maior rigor na classificação dos estratos mais elevados: A1 e A2 (CAMPOS 2010; CAPES 2009).

A segunda e a terceira avaliação do Qualis, correspondentes respectivamente aos triênios 2001-2003 e 2004-2006, classificaram os periódicos em A, B e C (indicadores de qualidade) e de acordo com o âmbito de sua circulação (internacional, nacional e local). Naquele momento, as possíveis classificações para os periódicos eram A1, A2, A3, B1, B2, B3, C1, C2 e C3.

Para a grande área de Humanidades, onde a área de Educação se enquadra, ficou definido que os periódicos de nível A são aqueles que veiculam “pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica ou proposição metodológica original, publicado em periódico brasileiro ou estrangeiro”. E, a partir desta definição, foram definidos os demais estratos (CAPES, 2004).

---

<sup>2</sup> A estratificação referente ao triênio 2010-2012 foi publicada após a finalização deste estudo, conforme citado no início do trabalho. Por este motivo, a análise dos triênios do Qualis engloba somente as quatro primeiras estratificações.

O Qualis para a área de Educação referente ao triênio 2004-2006 ampliou e aperfeiçoou seus critérios a fim de dar maior abrangência e respaldo a esta avaliação. A partir de uma análise dos critérios do Qualis deste triênio observa-se que estes são praticamente os mesmos quando se comparados aos critérios do triênio 2001-2003, porém com algumas diferenciações. Nota-se maior preocupação em considerar critérios para os periódicos classificados como ‘locais’, sendo que antes a única preocupação com esses periódicos era para que eles tivessem circulação [mesmo que restrita] e atendessem às exigências de normas de padronização.

O último triênio, 2007-2009, foi considerado o mais completo em relação aos triênios anteriores. Os critérios de avaliação, neste caso, foram reformulados em decorrência das sugestões e críticas feitas pela comunidade científica, baseadas nas classificações dos outros triênios. Analisando os critérios é possível notar que, além da mudança dos estratos e do aumento significativo dos critérios de classificação, há uma forte preocupação dos representantes de área em explicar melhor cada critério para deixar claro o que cada um deles significa ou a que se refere.

Quando se analisa e compara os quatro triênios do Qualis-Educação, publicados até o momento, se observa a permanência de alguns critérios e a especificação de outros: neste caso, verificando os critérios do Qualis 2007-2009 é possível observar que a diversidade institucional e geográfica de autores e pareceristas tem sido um dos critérios mais relevantes. Seguido de outros critérios tais como a quantidade de artigos e números publicados anualmente, a circulação e abrangência do periódico e sua indexação em bases de dados internacionais.

As exigências [critérios] descritas no último triênio (2007-2009)<sup>3</sup> indicam uma tendência à ‘internacionalização’ dos periódicos científicos nacionais, salientando-a como uma das necessidades e, em alguns casos, obrigаторiedades desses periódicos. Isso leva a crer que a intenção da CAPES é tornar a ciência desenvolvida e publicada no Brasil reconhecida mundialmente, a fim de instigar cientistas estrangeiros a publicarem em periódicos brasileiros e elevar os padrões da pesquisa científica brasileira a níveis internacionais, o que é muito discutido no meio acadêmico. Ademais, essa internacionalização pode ser vista de outro ponto de vista: o do próprio desenvolvimento

---

<sup>3</sup> Para maiores informações sobre os critérios do Qualis referente a cada triênio citado, consultar CAPES <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>>.

da ciência, sendo que a colaboração de cientistas e pesquisadores de outros países é vista como uma colaboração para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

É possível concluir, a partir do levantamento de informações sobre o Qualis, que este sistema de classificação dos periódicos científicos é tido, pela comunidade científica, como um importante indicador de qualidade e que sua trajetória vem demonstrando que essa importância tem aumentando no decorrer do tempo.

As discussões em torno do Qualis aguçam ainda mais a questão sobre o que é um periódico de qualidade e o que é considerado qualidade no contexto científico. Por um lado, a constatação de que a diversidade geográfica e institucional de autores, pareceristas e do conselho editorial dos periódicos científicos nacionais é vista como uma tendência à internacionalização destes. Por outro lado demonstra que a endogenia (autoral, por exemplo) de pesquisas científicas publicadas num mesmo periódico não trazem todas as contribuições para o crescimento e para a construção de determinado conhecimento que a exogenia é capaz de proporcionar.

Percebe-se que no decorrer dos triênios do Qualis, houve uma preocupação em explicar com mais detalhes cada um dos critérios, pois as cobranças e os questionamentos da comunidade científica aumentaram em paralelo à importância da avaliação. Outro questionamento da comunidade científica em torno do Qualis é sobre a formação dos comitês científicos das áreas do conhecimento na CAPES. Marques (2009) explica que os coordenadores desses comitês têm liberdade para sugerir com quem vão trabalhar, respeitando os critérios de competência na área, tendo em vista que os nomes sugeridos devem ser aprovados pela diretoria de avaliação da CAPES. Isso significa que a formação dos comitês pode favorecer determinado grupo, ou determinada linha de pensamento dentro das áreas.

Outro questionamento que surgiu durante o desenvolvimento deste estudo é se as exigências do Qualis podem atrapalhar o desenvolvimento do trabalho da equipe editorial dos periódicos científicos, uma vez que para atender a todos os critérios deste indicador a equipe se desdobra em realizar as tarefas rotineiras e seguir todas as exigências impostas pela CAPES. Ou será que estas exigências, de fato, se traduzem em sinônimo de qualidade e acabam auxiliando os periódicos científicos a melhorarem suas atividades?

Foi possível observar também que no decorrer dos triênios do Qualis, alguns critérios se tornaram mais importantes que outros e por isso tiveram maior notoriedade,

como por exemplo, a diversidade de autoria, do corpo de avaliadores e do corpo editorial. Especialmente na última avaliação notou-se maior atenção a itens como i) a indexação internacional; ii) a diversidade da autoria dos artigos; iii) a quantidade de artigos publicados anualmente – sendo que a recomendação é de que sejam publicados no mínimo 12 artigos por ano; iv) a periodicidade mínima – semestral e, v) a participação de autores estrangeiros na autoria dos artigos.

Ademais e apesar de os documentos da ANPEd e da CAPES não discutirem a definição do que é qualidade para os periódicos científicos, nota-se que de acordo com a descrição dos critérios, periódicos científicos de qualidade são aqueles que mantêm periodicidade regular, contam com a participação de pesquisadores de diversos centros e países diferentes, estão indexados em bases de dados importantes como o SciELO<sup>4</sup> e, disponibilizam seu conteúdo de forma gratuita (por meio do acesso aberto).

#### **4. Controvérsias**

Assim como os demais indicadores científicos, o Qualis é bastante discutido (e polemizado) pela comunidade científica, tendo em vista a importância que passou a ter neste âmbito. De acordo com Silva (2009a), “quanto melhor situado na hierarquia do Qualis, maior o poder de atração e maiores as chances de influenciar na captação de financiamentos”, já que os responsáveis pela alocação de recursos e recompensas se utilizam de indicadores de desempenho, como o Qualis, para orientá-los nesta tarefa (LAWRENCE, 2003).

As críticas existentes em torno do Qualis se voltam, principalmente, ao questionamento da capacidade do Qualis em avaliar efetivamente a qualidade do que é publicado no âmbito científico (SILVA, 2009a). A grande crítica é se essa medida tem a capacidade de avaliar o que é bom e o que é ruim nas publicações científicas do país além de destacar também que os critérios avaliativos do Qualis são critérios puramente quantitativos e não têm nenhuma exigência qualitativa. Avaliar essas críticas se torna cada vez mais importante uma vez que o Qualis adquire a função de medidor mais difundido de qualidade, impactando não somente publicações, mas financiamento, projetos de pesquisa e o reconhecimento científico.

---

<sup>4</sup> Para maiores informações ver <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.



Silva (2009a) contesta o Qualis afirmando que o que qualifica um periódico científico é “o trabalho do seu corpo editorial, do conselho de consultores, os autores que submetem seus textos à apreciação e, especialmente, seus leitores”. O autor questiona também se todos os periódicos científicos que existem atualmente no Brasil têm as mesmas condições de trabalho para atender aos critérios exigidos pela CAPES para ganharem o tão desejado e disputado “selo de qualidade”, conforme suas próprias palavras (SILVA, 2009a). Em outro texto, Silva (2005) afirma que “os níveis de chegada e de partida não são os mesmos para todos”. Isso demonstra que os pesquisadores e os periódicos são avaliados como se possuíssem as mesmas condições de trabalho onde atuam ou onde são desenvolvidos, o que não condiz com a realidade, assim como garante CARPINTEIRO (2008). Ou seja, os periódicos cujas publicações são avaliadas como inferiores encontrarão dificuldades consideráveis para modificar a sua situação (CRUZ, 2011).

Segundo Silva (2009a), as pesquisas e as produções intelectuais não se desenvolvem em condições de igualdade, pois quem está mais bem situado tem maior influência e poder, além das melhores condições, uma situação descrita sociologicamente como o "Efeito Mateus"<sup>5</sup> (MERTON, 1968). Ademais, o autor destaca a objetividade dos critérios desta avaliação:

pressupõe-se que os critérios são objetivos, isto é, que a informalidade, as relações pessoais, os interesses individuais e de grupos, afora as idiosincrasias dos editores ou corpo editoriais e dos consultores não têm qualquer influência. Será?! (SILVA, 2009a, p:119).

O argumento deste autor está pautado nos interesses que estão inseridos no campo científico. Para ele, as comissões avaliadoras do Qualis são compostas por ninguém menos que os próprios membros da comunidade científica, demonstrando que os imperativos institucionais do *ethos* científico descritos por Merton (1977), tais como universalismo, ceticismo organizado, comunismo e desinteresse são completamente passíveis de contestação. O autor afirma ainda que “a comunidade científica é expressão da disputa de interesses do campo científico”.

Outra crítica da comunidade científica sobre o Qualis está relacionada à restrição de classificação nos estratos mais elevados da avaliação. Este assunto se tornou

---

<sup>5</sup> O Efeito Mateus faz uma analogia a uma passagem da Bíblia (Mateus 25:29) que diz “Porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado” (MERTON, 1968).

tema de discussão entre os membros da comunidade científica, incluindo o presidente da CAPES em 2009, Prof. Dr. Jorge Guimarães, que não concordam com a limitação dos números de periódicos que podem ser classificados num mesmo estrato (SILVA, 2009b). Para este autor o Qualis não é uma decisão de mérito, mas sim política, pois antes de ser promulgado deveria ser discutido pela comunidade, o que segundo ele, não acontece.

Em 2008, Costa & Yamamoto publicaram uma pesquisa sobre o Qualis da área de Psicologia, onde entrevistaram diversos atores envolvidos na avaliação, incluindo editores, membros do comitê na CAPES e bibliotecários. Em resumo, os autores descrevem que muitas tentativas têm sido feitas na direção do estabelecimento de critérios e metodologias que satisfaçam a todos os envolvidos. Contudo não se pode esquecer que se trata de um processo de avaliação e como todo o processo de avaliação implica em escolha e estabelecimento de alguns critérios em detrimento de outros, causando as desavenças e discussões sobre o assunto (COSTA & YAMAMOTO, 2008).

Yamamoto (2001) esclarece que “avaliar significa estabelecer parâmetros de excelência, tarefa de difícil execução quando o que está em jogo, em última análise, é a produção do conhecimento”. No processo de construção do conhecimento científico todo ponto de vista é válido, tanto para confirmar quanto para negar determinada informação. Sendo assim, estabelecer critérios de avaliação não se torna uma tarefa de fácil realização.

A principal queixa relatada na pesquisa destes autores se refere à ausência da apreciação qualitativa dos periódicos e do conteúdo dos artigos (COSTA & YAMAMOTO, 2008). Ou seja, o ponto de discussão é sempre em cima do uso de indicadores meramente quantitativos, limitando-se a pontuar itens formais, técnicos, que podem ser facilmente adequados, quando se poderiam observar outros itens do aspecto qualitativo. Em contrapartida, os pontos positivos do Qualis, de acordo com a pesquisa de Costa & Yamamoto (2008), é que essa avaliação acabou promovendo maior visibilidade aos periódicos científicos nacionais e, conseqüentemente obriga os editores a realizarem um constante aperfeiçoamento dos periódicos que editam.

Baumgarten; Ferreira; Pereira (2010) destacam as críticas históricas em torno do Qualis e afirmam que essas ainda são válidas atualmente, tais como a visão de que os critérios são pouco claros, subjetivos e com variação muito frequente. Destacam também as críticas sobre a importância exagerada que vem sendo atribuída à publicação em

periódicos internacionais e a necessidade de se considerar as condições específicas de cada área do conhecimento na avaliação do Qualis.

Segundo pôde ser observado em conversa com editores de diversas áreas, como aconteceu no XIX Curso de Editoração Científica e no III Seminário para Editores Plenos, ambos os eventos promovidos pela ABEC<sup>6</sup>, a visão dos editores sobre os critérios do Qualis é basicamente a mesma: os critérios não são completamente transparentes e não são dialogados com a comunidade científica.

Yamamoto (2001), no entanto, questiona se os periódicos melhores qualificados no Qualis realmente atingem os padrões de excelência estabelecidos. O autor cita como um desafio do Qualis se tornar uma avaliação mais direta do material publicado, mas ao mesmo tempo sem desautorizar o sistema de arbitragem dos periódicos, realizado antes da publicação do mesmo.

O trabalho aqui descrito foi motivado, sobretudo pela busca de respostas pautadas nas controvérsias existentes atualmente em torno do Qualis. A pesquisa etnográfica, complementada pelas entrevistas – descritas no próximo item – foi de fundamental importância para se entender a visão de qualidade dos editores, da equipe editorial e da própria rotina dos periódicos científicos. Ademais, as observações ajudaram a compreender de que forma os critérios de avaliação do Qualis influenciam o dia-a-dia do trabalho editorial dos periódicos.

## **5. Como o Qualis age na prática?**

Para compreender como o Qualis age na prática e como seus critérios são vivenciados na rotina editorial dos periódicos científicos foi desenvolvido um estudo etnográfico durante sete meses em um periódico da área de Educação, bem como foram realizadas entrevistas com editores de outros periódicos a fim de complementar as informações obtidas durante as observações.

O estudo etnográfico e as entrevistas realizadas durante esta pesquisa proporcionaram uma visão abrangente da forma como a qualidade dos periódicos científicos é tratada pela equipe editorial que trabalha no dia-a-dia do periódico e mostrou a importância do Qualis e em quais momentos ele se evidencia.

---

<sup>6</sup> Realizados em Campinas – SP entre os dias 16-18/06/2011.

Observou-se que um grande aliado da avaliação do Qualis Educação é o próprio SciELO e o formato eletrônico dos periódicos, que de acordo com os editores, proporciona maior visibilidade e rigor no processo editorial como um todo. Neste sentido, o SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – se demonstrou um agente importante e eficiente na gestão da rotina editorial.

O Qualis pode ser observado em todas as falas dos entrevistados e em praticamente em todas as ações do estudo etnográfico. Ele está presente tanto no processo editorial como um todo, quanto fora da fronteira do periódico – no tocante a financiamentos de pesquisas e à avaliação de programa de pós-graduação, por exemplo. Tendo em vista que o Qualis é parte da avaliação destes programas e influencia também o investimento em pesquisas científicas. Outra preocupação que se mostrou bastante forte durante o estudo está relacionada ao formato da publicação, que passou do impresso para o formato eletrônico ou se apresenta das duas formas.

A preocupação das equipes em cumprir com todas as exigências do Qualis é outro ponto que aparece em diversos momentos, como o sistema cego de avaliação onde os autores os avaliadores não são identificados, tentando assim garantir a neutralidade e o desinteresse na ciência. A principal dificuldade relatada pelos entrevistados está relacionada ao cumprimento dos prazos de entrega de parecer por parte dos avaliadores e de versões corrigidas dos artigos por parte dos autores. O atraso desses prazos pode acarretar no atraso da publicação do periódico. Um dos editores citou que a demora é compreensível, pois “trata-se de um trabalho voluntário”, porém pleno de responsabilidade. Essa demora explica-se em parte pela sobrecarga de responsabilidades acadêmicas e científicas que os pareceristas possuem atualmente.

Uma dificuldade bastante destacada, principalmente por dois editores é que os periódicos com baixos estratos do Qualis têm grandes problemas em conseguir financiamento para o desenvolvimento do trabalho editorial. As agências financiadoras, especialmente CNPq, auxiliam financeiramente periódicos que estejam enquadrados com Qualis B2 ou em classificação superior. Outra ocasião interessante de análise foi sobre a repetição de nomes dos autores numa mesma publicação, o que acabou se tornando um episódio pela adequação ao Qualis durante o estudo etnográfico.

De acordo com as observações acerca do Qualis pode-se concluir que a qualidade dos periódicos científicos se tornou algo importante a partir da implementação deste sistema de avaliação, ou que no mínimo passou a ser algo mais discutido e mais

preocupante a partir disso. Sendo assim e de acordo com o estudo empírico desenvolvido neste trabalho, é possível afirmar que o Qualis ajuda a melhorar a qualidade dos periódicos científicos, já que ajuda a trazer esta questão à tona e a torna como parte integrante do processo editorial.

## **6. Conclusão do trabalho**

Este estudo demonstrou que no contexto brasileiro, durante a década de 1980, se detectou a carência de padrões mínimos de qualidade para os periódicos científicos brasileiros, tanto na esfera editorial quanto na esfera relacionada à gráfica e itens de padronização. Foi verificado que, embora os esforços para a sistematização dos periódicos fossem precários, era precária também a qualificação de pessoal e não existiam até o momento, manuais e normas para auxiliar o desenvolvimento do trabalho editorial dos periódicos. A partir dessa percepção foi criado o Programa de Apoio às Revistas Científicas (numa parceria entre Finep e CNPq), onde se iniciaram o apoio e o cumprimento das exigências sob forma e conteúdo das publicações.

A partir de então, os periódicos brasileiros passaram a ser enxergados como ferramenta importante para o crescimento e para a medição da ciência desenvolvida no país. Atualmente, o controle dos periódicos científicos é feito por meio do ISSN, organizado pelo IBICT, órgão responsável em dar apoio ao trabalho editorial dos periódicos científicos. Embora exista também a ABEC com uma política de integração dos editores a fim de aprimorar a publicação de periódicos técnico-científicos.

De acordo com o estudo realizado foi possível observar as diversas dificuldades que os periódicos científicos enfrentam atualmente, dentre elas a falta de apoio financeiro e falta de equipe especializada. Em se tratando de apoio financeiro, uma alternativa bastante interessante e eficaz é o desenvolvimento dos periódicos científicos eletrônicos, que conseguem manter a mesma finalidade dos impressos só que a um custo menor e com maior rapidez. Além de ter mais visibilidade e melhor difusão por meio da *internet*.

Tendo em vista a difusão dos periódicos eletrônicos e considerando a realidade brasileira, o IBICT trouxe ao Brasil a plataforma SEER bastante relatada nesta dissertação. Hoje em dia além de distribuir gratuitamente a plataforma eletrônica, o IBICT promove a capacitação de pessoal para o uso dessa ferramenta por meio de treinamentos também gratuitos.

Quando se trata da avaliação do conteúdo dos periódicos científicos, Ferreira & Krzyzanowski (2003) explicam que se referem à qualidade dos artigos (conferindo seu nível científico, atualidade, identificação com a área temática do periódico e percentual de artigos originais); à qualidade do corpo editorial e dos consultores (garantindo a participação de pesquisadores nacionais e internacionais); aos critérios de arbitragem dos textos; à natureza do órgão publicador (instituições de ensino, pesquisa e sociedade científica); à abrangência quanto a origem dos trabalhos (garantindo diversidade institucional e geográfica); à difusão do periódico e à sua própria indexação.

Neste sentido – de avaliação do conteúdo dos periódicos científicos – é nitidamente clara a importância da cooperação científica em âmbito nacional e internacional, pois esta passa a ser vista como sinônimo de qualidade em decorrência do intercâmbio e troca de ideias. Dessa forma, a cooperação científica ajuda a indicar a relevância científica do periódico dentro de sua respectiva área.

Na esfera brasileira, o objetivo inicial do Qualis era o de classificar os periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação a fim de diferenciar sua produção, mas acabou, por conseguinte, estimulando a publicação de trabalhos em veículos enquadrados nos estratos mais elevados e indicando os veículos de maior relevância em cada área do conhecimento. Desta forma o Qualis tem auxiliado na concessão de financiamentos, na inclusão de títulos em bibliotecas e indexadores, na orientação de pesquisadores e leitores durante a escolha de títulos na submissão de trabalhos e para pesquisa de material bibliográfico, além de estimular os editores a elevar o padrão de qualidade dos seus periódicos.

Com base nas afirmações anteriores, o Qualis não se apresenta somente como um indicador científico, mas se apresenta também como uma política ativa capaz de influenciar os rumos das pesquisas científicas. Ainda que exista uma ressalva da CAPES a este respeito, quando a instituição esclarece que “não se pretende com esta classificação definir o que é qualidade de periódicos de forma absoluta”, para o senso comum o Qualis já é visto como a classificação da qualidade dos periódicos científicos. Além disso, nas próprias práticas editoriais fica evidenciado que o Qualis reorienta a forma como os periódicos atuam, seja na padronização de práticas, seja na busca por maior indexação e menos endogenia (forma e conteúdo).

O Qualis procura então ‘medir’ a qualidade dos periódicos científicos pela proposta editorial do periódico (se esta cumpre com os aspectos de cunho científico, se

publica trabalhos originais etc.) e não em cima de texto por texto. De acordo com Fiorentini (2011), um periódico científico de qualidade é aquele que mantém sua periodicidade regular, que publica artigos de natureza acadêmica e científica, contribui para o avanço da ciência e que é capaz de se tornar referência em sua respectiva área. Atualmente tem-se a ideia de que publicar em um periódico bem classificado no Qualis é sinônimo, mesmo que indireto, da qualidade do conteúdo da mensagem científica.

A CAPES não faz menção explícita do que se define como qualidade de periódicos científicos, mas de acordo com uma análise mais apurada do material bibliográfico existente sobre este assunto, tem-se a ideia de que periódico científico de qualidade é aquele que possui reconhecimento científico em sua área de pesquisa, ampla circulação, indexação em bases de dados importantes dentro de sua respectiva área e que publica artigos de diferentes instituições (geográfica e institucionalmente).

Em resumo, o Qualis é tido nesta pesquisa como um indicador que estimula a busca pela qualidade dos periódicos científicos, traduzindo-se assim como uma metodologia a fim de auxiliar o funcionamento da rotina editorial e garantir a publicação de trabalhos que possam auxiliar no desenvolvimento de conhecimentos científicos, traduzindo-o como uma ferramenta que auxilia a desenvolver um sentido de qualidade para os periódicos científicos.

A partir da pesquisa, foi possível entender a visão de qualidade de diferentes perspectivas:

- dos editores: que entendem como um periódico de qualidade aquele que cumpre com sua periodicidade, que tem diretrizes de publicação bem claras, que possui diversas fontes de indexação e aquele que é lembrado por boa parte da comunidade científica quando referenciado em demais publicações;

- dos autores: que possuem a mesma visão dos editores incluindo como periódicos de qualidade aqueles que publicam trabalhos de autores conceituados em sua área;

- das agências de fomento: entendendo qualidade de periódicos a quantidade de citações e/ou sua classificação no Qualis.

Com o estudo empírico foi possível observar que os critérios do Qualis estão internalizados no processo editorial dos periódicos científicos, inclusive quando ocorrem fatos atípicos que fogem da rotina. Dessa forma, os ajustes ao ‘Sistema Qualis’ se posicionam como algo necessário para manter o mesmo nível de qualidade. Do ponto de

vista da própria rotina editorial a qualidade é tida como uma meta: fazer do periódico um dos mais reconhecidos na sua área. Para tanto, a equipe tem que manter a periodicidade regular dos fascículos, atualizar as indexações, manter os prazos de avaliação em dia e manter um bom relacionamento com seus colaboradores: autores, pareceristas, leitores e membros do corpo editorial.

Os editores dos periódicos estudados também contribuíram para o entendimento do que é um periódico científico de qualidade. Para eles um periódico de qualidade é aquele que traz bons artigos, que faz boa divulgação do seu trabalho, que tem uma visão ampla dentro de sua área abordando temas de interesse da comunidade científica e que tem reconhecimento tanto em sua instituição de origem como da comunidade científica num todo.

Tendo em vista o trabalho aqui exposto, observa-se que a preocupação com o Qualis tem sido algo muito mais importante hoje em dia do que no início de sua classificação, pois atualmente o Qualis é considerado um indicador científico (de C&T) capaz de promover o reconhecimento e o mérito científico dos periódicos, bem como auxiliar na concessão de financiamentos tanto para os periódicos como para os programas de pós-graduação nos quais estes são vinculados.

Sendo assim, o estudo demonstrou que inicialmente o Qualis não tinha a importância que tem atualmente, e por este motivo, as equipes dos periódicos passaram a trabalhar no sentido de melhorar suas classificações a partir do momento em que esta classificação é tida como um critério de qualidade. O que demonstra que o Qualis – como um índice de medição de qualidade – ajuda a definir o sentido da própria qualidade, pois interfere na forma como as publicações atuam e funcionam.

### **Referências Bibliográficas**

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichman & Autores Editores, 2005.

BAUMGARTEN, Maíra; FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; PEREIRA, Vanessa Souza. **Avaliação de periódicos científicos e a base Qualis: um debate sobre produtividade**. Fórum de Editores Científicos, UFRGS, Porto Alegre, 2010.

CAMPOS, José Nilson B. Qualis periódicos: conceitos e práticas nas Engenharias I. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, vol.7, n.14, 2010.



CAPES. *Capas: Diretoria de Avaliação – Qualis: Concepção e Diretrizes Básicas*. 2004a. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, n.1, 2004.

\_\_\_\_\_. **Qualis**. 2009. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2550-capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>>. Acesso em 21/09/2010.

\_\_\_\_\_. **Qualis Periódicos**. 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em 08/04/2011.

CARPINTEIRO, Otávio A. S. Bolsa de produtividade: qual o melhor corredor – o que corre 100 metros em 10 segundos ou o que corre em 20 segundos? **Jornal da Ciência**, 2008.

COSTA, Ana Ludmila Freira; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Publicação e avaliação de periódicos científicos: paradoxos da avaliação Qualis de psicologia. **Psicologia em estudo**, vol.13, n.1, 2008.

FERREIRA, Maria Cecilia Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, vol.17, 2003.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (org). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

FRIGERI, Mônica. **Entendendo o Qualis: um estudo sobre a avaliação dos periódicos científicos brasileiros**. Dissertação de Mestrado em Política Científica e Tecnológica, UNICAMP: 2012.

MARQUES, Fabrício. A escala da discórdia. **Revista Pesquisa FAPESP**. Edição 160, 2009.

MERTON, Roberto K. The Matthew Effect in Science: the reward and communication systems of science are considered. **Science**, vol.159, 1968.

\_\_\_\_\_. La estructura normativa de la ciencia. **La Sociología de la ciência**. Madrid: Alianza Editorial, 1977, p.355-368.

PINTO, Angelo C.; ANDRADE, Jailson B. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? **Química Nova**. São Paulo, 2002.

SILVA, Antonio Ozaí da. A corrida pelo Lattes. In: RAMPINELLI, Waldir José; ALVIM, Valdir; RODRIGUES, Gilmar (orgs.). **Universidade – a democracia ameaçada**. São Paulo: Xamã, 2005.

\_\_\_\_\_. A sua revista tem Qualis? **Mediações**, vol.14, n.1, 2009a, p. 117-124.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Vale a pena avaliar periódicos científicos? **Estudos de Psicologia**, vol.6, n.2, 2001.